

DISCURSO DO PRESIDENTE DA ATRICON, CONSELHEIRO EDILSON SILVA, NA SESSÃO SOLENE DO CONGRESSO NACIONAL, POR OCASIÃO DA PROMULGAÇÃO DA PEC QUE RECONHECE A ESSENCIALIDADE DOS TRIBUNAIS DE CONTAS NO BRASIL.

Senhor Presidente do Senado Federal, senador Davi Alcolumbre,  
Senhor Presidente do Senado à época da aprovação desta emenda constitucional, senador Rodrigo Pacheco,

Senhor Presidente da Câmara dos Deputados, deputado Hugo Motta,

Senhor Presidente do Tribunal de Contas da União, Ministro Vital do Rego,

Senhoras e senhores senadores da República, senhoras e senhores deputados federais,

Senhores Ministros do Tribunal de Contas da União, senhoras e senhores conselheiros do Tribunais de Contas, senhoras e senhores conselheiros-substitutos, senhoras e senhores procuradores do Ministério Público de Contas, senhoras e senhores auditores de controle externo

Meus queridos ex-presidentes da Atricon, Antônio Joaquim, Fabio Túlio e Cezar Miola, membros da diretoria aqui presentes, Presidentes do IRB, CNPTC, ABRACON, AUDICON, ANTC e IBAOP.

Um cumprimento especial ao Conselheiro Joaquim de Castro, vice-presidente executivo da Atricon, na pessoa de quem cumprimento todos os membros da diretoria aqui presente.

Antes de qualquer palavra... eu volto meu coração para Deus.

É Ele quem permite que hoje nós estejamos aqui.

É Ele que conhece as intenções do nosso espírito.

E é diante dEle... e do povo brasileiro... que iniciamos esta sessão histórica do Congresso Nacional para a promulgação da PEC da Essencialidade dos Tribunais de Contas do Brasil.

Falo na condição de presidente da Atricon,  
mas falo... sobretudo... como servidor da República Federativa do Brasil.

Não em meu nome...

mas em nome dos presidentes de todos os Tribunais de Contas do Brasil,

dos conselheiros e conselheiras,

dos conselheiros e conselheiras substitutos, dos auditores e auditores de controle externo,

dos membros do Ministério Público de Contas,

dos servidores e servidoras que defendem a boa aplicação do dinheiro público e que as políticas públicas sejam efetivas.

E também das entidades coirmãs, como o Instituto Rui Barbosa, na pessoa do Conselheiro Edilberto Pontes, e o CNPTC, Conselheiro Luiz Antônio Guaraná, da Audicon, da Ampcon, da ANTC e do IBRAOP,

que trouxeram a técnica... o estudo... a verdade.

Hoje, senhoras e senhores...

o Estado brasileiro reconhece, pela força cogente da Constituição da República,

que os Tribunais de Contas são essenciais.

Essenciais ao funcionamento da República Federativa do Brasil.

Essenciais à preservação dos direitos e garantias do cidadão.

Essenciais para que a saúde funcione — e funcione com qualidade e presteza.

Para que a escola ensine.

Para que a obra termine.

Para que o recurso público não se perca no caminho... e atenda com eficiência e transparência às necessidades do povo brasileiro.

E aqui... neste plenário do Senado Federal...

é preciso dizer, em alto e bom tom:

Ser essencial não é privilégio.

Ser essencial é dever.

É carga.

É cruz.

É missão.

Agradeço, de forma leal e pública, aos membros do Congresso Nacional pela aprovação da PEC da Essencialidade.

Ao senador Rodrigo Pacheco,

que, como presidente desta Casa... naquele tempo... conduziu com equilíbrio e coragem a aprovação da PEC.

Sob sua presidência, o Senado disse ao Brasil que esta não era uma pauta de corporação...

era uma pauta de nação.

Ao Presidente do Senado Federal, senador Davi Alcolumbre...

então presidente da Comissão de Constituição e Justiça...

que empenhou sua palavra, sua liderança, sua presença, sua energia... sempre ao lado desta causa.

Foi firme, foi republicano, foi leal aos interesses do Brasil.

Na Câmara dos Deputados...

minha eterna gratidão ao presidente Hugo Motta.

Que também empenhou a sua palavra, antes mesmo de assumir a presidência daquela Casa do povo... chamando para si a responsabilidade.

Assumi o risco.

Confrontou resistências.

E conduziu com espírito republicano até a aprovação final da matéria.

Aos autores da PEC, no senado e Câmara, senador Eunício Oliveira e deputado Moses Rodrigues, pela determinação republicana de apresentarem os projetos de alteração constitucional

Aos relatores da matéria, no Senado e na Câmara dos Deputados... senador Eduardo Gomes e deputado Acácio Favacho...

que ouviram, compreenderam e acolheram o nosso pleito...

com humildade, técnica e elevado senso de justiça e urgência.

Mas eu digo... com toda convicção...

nada disso teria acontecido sem a união do sistema de controle externo.

A Atricon percorreu... incansavelmente... o país.

De norte a sul, de leste a oeste...

dialogando com líderes partidários e presidentes de partidos políticos...e parlamentares

explicando a razão de ser da PEC da Essencialidade.

construindo pontes para a sua aprovação.

Os presidentes dos Tribunais de Contas e todos o sistema se uniram como nunca antes visto.

Consagramos um novo modelo...

o modelo do diálogo. Da orientação. Da confiança no gestor de boa-fé.

Não mais o tribunal do medo.

Mas o tribunal da solução.

E é aqui... neste momento... que precisamos lembrar o povo brasileiro.

Porque quem ganha hoje... não somos nós.

Quem ganha... é a sociedade.

A criança da escola pública.

A mãe que madruga no posto de saúde.

O idoso que espera o remédio.

O servidor que luta com dignidade.

O agricultor. O pequeno empreendedor. A família que paga imposto... e confia no Estado.

Com esta emenda constitucional

o cidadão passa a ter um direito novo.

Um direito sagrado.

Um direito público subjetivo.

O direito de exigir que os Tribunais de Contas sejam independentes, justos, técnicos...

livres de pressões de onde quer que venham...

e comprometidos exclusivamente com o interesse público — que é o interesse do cidadão em receber serviços públicos que verdadeiramente satisfaçam as suas necessidades.

Mas... se hoje celebramos...

amanhã começa o dever.

Ser essencial é garantir que os recursos cheguem mais rápido à ponta...

sem desperdício, sem corrupção, sem burocracia inútil.

É garantir que as políticas públicas não fiquem no papel...

mas cheguem onde a dor mora... onde a vida acontece.

Ser essencial é estender a mão ao gestor honesto...

para evitar o erro antes que ele aconteça.

Porque quando o gestor acerta... o cidadão vence.

E quando o Estado funciona... Deus se alegra.

Termino... como comecei.

Agradecendo a Deus.

Que Ele nos dê sabedoria para não transformar esta histórica vitória em vaidade.

Que nos dê humildade para servir... e servir bem.

Coragem para corrigir.

Determinação para orientar.

Compaixão para entender.

Equilíbrio para julgar.

E fé para continuar acreditando que este país tem jeito...

que esta República Federativa do Brasil tem alma...

e que o bem comum vale a pena.

Nasce hoje um novo Sistema Tribunais de Contas do Brasil.

Viva o Brasil.

Viva a Constituição.

Viva o povo brasileiro.

Muito obrigado.

